

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS TIC EDUCAÇÃO 2018

INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o “Relatório de Coleta de Dados” da pesquisa TIC Educação 2018. O objetivo do relatório é informar as características específicas desta edição do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada neste ano e as taxas de resposta verificadas.

A metodologia empregada na pesquisa TIC Educação em escolas localizadas em áreas rurais e urbanas, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições, assim como as características do plano amostral podem ser encontrados no “Relatório Metodológico” disponível nesta edição.

ESCOLAS URBANAS

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra planejada de escolas urbanas para a pesquisa TIC Educação de 2018 foi de 1.352 instituições.

A distribuição das escolas é variável entre as regiões e as dependências administrativas, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE ESCOLAS, SEGUNDO REGIÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

		Amostra planejada
REGIÃO	Norte	262
	Nordeste	269
	Sudeste	285
	Sul	270
	Centro-Oeste	266
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Municipal	362
	Estadual	576
	Privada	414

INSTRUMENTO DE COLETA

ENTREVISTAS COGNITIVAS E PRÉ-TESTES

Não foram aplicados pré-testes e entrevistas cognitivas na edição de 2018.

ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

Na coleta de dados em escolas urbanas da TIC Educação 2018, as alterações empreendidas nos instrumentos de coleta, em relação à edição anterior, concentraram-se nos seguintes aspectos:

- Alterações em enunciados e itens das perguntas, com o objetivo de melhorar a compreensão;
- Inclusão de instruções para o entrevistador;
- Alteração na ordem de aplicação de perguntas;
- Exclusão de indicadores e itens desatualizados em relação aos objetivos da pesquisa;
- Inclusão de indicadores.

A seguir, são apresentadas as alterações realizadas nos questionários, por público.

DIRETORES

No questionário de diretores, poucas perguntas sofreram alterações. No geral, houve algumas mudanças de termos, para facilitar a compreensão, e alguns indicadores receberam novos itens. No indicador sobre os programas governamentais que a escola participa, foi incluído o item “Programa de Inovação Educação Conectada”. Já nos indicadores sobre os responsáveis pela manutenção dos computadores e pela manutenção da rede WiFi, foi incluído o item “Prestadores de serviço contratados pela prefeitura”.

Foi incluída a opção de resposta “Em algum outro lugar da escola”, que não foi citada entre as opções para os indicadores que investigam os locais da escola em que existe computador de mesa instalado; também para aqueles sobre os locais da escola onde os professores utilizam computadores portáteis, *notebook* e *tablet*; e ainda para os locais da escola onde existe acesso à Internet e quais atores da escola utilizam Internet nestes espaços. Nesses casos, o(a) diretor(a) pôde informar qual é o outro lugar em que é possível realizar as atividades mencionadas.

Para qualificar o indicador sobre a realização de palestras, debates e cursos na escola sobre o uso das tecnologias, foi incluída uma pergunta sobre quem participou dessas atividades na instituição: alunos, professores, funcionários da escola e pais ou responsáveis.

Na edição de 2018, optou-se por não mensurar, por meio de teste *on-line*, a velocidade da conexão da Internet nas escolas. Dessa forma, o indicador de velocidade da Internet passou a ser baseado somente na velocidade de conexão declarada pelos respondentes.

COORDENADORES

O questionário de coordenadores pedagógicos recebeu um novo indicador sobre a sua participação em cursos a respeito da implementação de projetos em educação e tecnologia nas escolas e outro indicador sobre a promoção dos mesmos cursos na própria instituição. Em ambos os indicadores, os seguintes temas foram verificados: “Diretrizes curriculares para o uso de tecnologias em atividades de ensino e aprendizagem”, “Programas de computador ou aplicativos de criação de conteúdos educacionais”, “Uso de tecnologias na avaliação dos alunos”, “Licenças de uso de recursos educacionais obtidos na Internet”, “Uso de tecnologias em novas práticas de ensino”, “Divulgação de dados dos alunos e da escola na Internet, como fotos, vídeos, textos ou dados pessoais”.

PROFESSORES

No questionário de professores, foi incluído um novo indicador sobre qual o tipo de rede de Internet no celular foi utilizado por eles para realizar atividades com os alunos. O indicador foi dirigido apenas para os professores que realizaram atividades pelo celular com os estudantes. Os itens incluídos foram: “Você usou o WiFi da escola”, “Você usou 3G ou 4G do seu telefone celular”, “Os alunos utilizaram o WiFi da escola”, “Os alunos utilizaram 3G ou 4G dos próprios telefones celulares”.

No indicador sobre os locais em que o professor acessou conteúdo para preparar as aulas, foi acrescentado o item “Plataforma do MEC de Recursos Educacionais Digitais”.

O indicador sobre disciplinas relacionadas ao uso de computador e Internet cursadas pelos professores durante a graduação foi ampliado, sem prejuízo para a série histórica pesquisada até o momento. O novo indicador manteve a pergunta anterior e acrescentou os seguintes itens de resposta: “Você participou de cursos, debates ou palestras promovidos pela faculdade sobre o uso de tecnologias em atividades de ensino e aprendizagem”, “Seus professores falavam nas aulas sobre como utilizar tecnologias em atividades de ensino e de aprendizagem”, “Você realizou projetos ou atividades para a faculdade sobre o uso de tecnologias em atividades de ensino e de aprendizagem”. No questionário, foi incluído também um novo indicador que investiga quais cursos, palestras ou informações os professores buscaram nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa. Foram incluídos como itens de resposta: “Diretrizes curriculares para o uso de tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem”, “Uso de tecnologias em conteúdos de sua disciplina de atuação”, “Uso de tecnologias na avaliação dos alunos”, “Licenças de uso de recursos educacionais obtidos na Internet”, “Uso de tecnologias em novas práticas de ensino”, “Formas de melhor orientar os alunos sobre o uso seguro do computador, do celular e da Internet” e “Programas de computador ou aplicativos de criação de conteúdos educacionais”.

ALUNOS

Na edição de 2018, o questionário de alunos não teve nenhuma alteração.

TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passaram por um treinamento específico para a aplicação da pesquisa. Além disso, toda a equipe do projeto também teve acesso ao manual de instruções da pesquisa, que continha a descrição de todos os procedimentos necessários para a realização da coleta de dados e o detalhamento dos objetivos e da metodologia do estudo, para garantir a padronização e a qualidade do trabalho.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 162 entrevistadores e 21 supervisores de campo.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

Foram conduzidas entrevistas com questionários estruturados específicos para os públicos abordados na pesquisa: alunos de 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio; professores de Língua Portuguesa, Matemática e que lecionam múltiplas disciplinas (anos iniciais do Ensino Fundamental); coordenadores pedagógicos e diretores. Os indicadores da unidade de análise Escolas são respondidos pelos diretores. A aplicação do instrumento de coleta de dados teve duração média de 31 minutos para professores, de 29 minutos para diretores, de 16 minutos para coordenadores pedagógicos e de 11 minutos para alunos.

A coleta de dados foi feita por meio de visita às escolas selecionadas e de entrevistas conduzidas com os diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos selecionados para a amostra. Na maior parte dos casos, foi realizado um agendamento prévio por telefone com o diretor ou o responsável, para que a visita dos entrevistadores não interferisse no cotidiano da escola. Além disso, buscou-se agendar uma data de realização das entrevistas em que o diretor, o coordenador pedagógico e os professores selecionados estivessem presentes na instituição. Nos casos de difícil contato por telefone, os entrevistadores foram pessoalmente às escolas e fizeram o agendamento e o preenchimento do formulário de arrolamento no próprio local. Em situações de maior dificuldade de acesso, o arrolamento e as entrevistas foram realizados no mesmo dia em que ocorreu o primeiro contato com as escolas. Desse modo, na data agendada, os entrevistadores foram enviados à escola e realizaram as entrevistas, seguindo os procedimentos e os questionários estruturados para cada público.

Cabe destacar que a pesquisa contou com o apoio institucional do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), que encaminharam ofícios às escolas selecionadas antes e durante a realização do campo, a fim de informá-las sobre a pesquisa e solicitar o apoio dos responsáveis no sentido de autorizar a realização das entrevistas.

DATA DE COLETA

A coleta de dados nas escolas urbanas da TIC Educação 2018 ocorreu entre agosto e dezembro de 2018.

PROCEDIMENTOS E CONTROLES DE CAMPO

Uma vez selecionada a amostra de escolas, as unidades escolares foram contatadas previamente para agendamento da visita destinada à coleta dos dados. O contato prévio também serviu para atualizar a informação sobre a existência ou não de turmas para a série que foi selecionada. A partir dessa informação, foi levantado o número de turmas existentes e utilizado um formulário de arrolamento, no qual foram listadas todas as turmas existentes para a série selecionada. Essa informação foi necessária para que fosse possível planejar a seleção das unidades de referência dos estágios seguintes e alocar equipes de campo do tamanho adequado para a visita às escolas. Na data de realização da visita, cada entrevistador conferiu as informações contidas na folha de arrolamento preenchida no contato telefônico. Caso houvesse diferença, deveria ser considerada a informação mais atualizada obtida pelo entrevistador.

Para as entrevistas com coordenadores pedagógicos, professores e alunos, foi necessária a realização de arrolamento e seleção de turmas. Assim, após a seleção das turmas, utilizou-se a folha de arrolamento para seleção de cada um desses públicos.

Durante a visita à escola, foram solicitados os nomes dos professores de cada disciplina visada pela pesquisa (Língua Portuguesa, Matemática e de anos iniciais do Ensino Fundamental) que ministram aulas na turma selecionada. Os nomes foram registrados, por disciplina lecionada e em ordem alfabética, na folha de arrolamento de professores. Registraram-se também os nomes de todos os coordenadores pedagógicos responsáveis pela série selecionada, em ordem alfabética, na folha de arrolamento de coordenadores pedagógicos.

No caso dos alunos, a folha de arrolamento foi criada a partir da lista de frequência das turmas selecionadas, sendo que, em algumas delas, as entrevistas foram realizadas com a totalidade de alunos da turma selecionada, pois a quantidade disponível era menor do que a estipulada pela pesquisa.

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados. As ocorrências padrão adotadas estão descritas na Tabela 2, bem como o número de casos registrados ao final da coleta de dados. Cada vez que o entrevistador ligava para um número do cadastro de escolas, foi registrada a ocorrência referente àquela ligação, segundo os procedimentos expostos, que puderam ser acompanhados por meio do histórico detalhado de ligações.

As ocorrências foram acompanhadas a partir de um controle de campo semanal contendo um resumo da quantidade de escolas por ocorrência em cada estrato. Além de informações sobre a quantidade de escolas agendadas e entrevistas realizadas e faltantes, quinzenalmente, eram acompanhados alguns indicadores coletados e o tempo de duração das entrevistas.

TABELA 2
NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS, SEGUNDO OCORRÊNCIAS DE CAMPO

Ocorrências	Descrição	%
NÃO FALOU COM REPRESENTANTES DA ESCOLA		
Telefone não atende	Número que toca várias vezes e ninguém atende.	0
Fax	Número que dá sinal de fax.	0
Secretária eletrônica / caixa postal	Número que é atendido por uma mensagem eletrônica somente para recados.	0
Não foi possível completar a ligação	Telefones que dão sinal de intermitência (sinal de que a ligação não foi completada).	0
Telefone ocupado	Número que dá sinal de ocupado.	0
Telefone fora de área / desligado/ temporariamente fora de serviço	Telefones que dão uma mensagem de que o número está fora de serviço ou fora da área de cobertura.	0
FALOU COM REPRESENTANTES DA ESCOLA, MAS NÃO CONCLUIU O AGENDAMENTO		
Agendamento	Houve contato com o responsável pelo agendamento ou alguém próximo, porém não foi possível agendar data e horário de visita, e o respondente indicou melhor dia e horário para retorno da ligação.	0
Retorno – Aguardando contato da escola para agendar	A escola prefere retornar as ligações conforme disponibilidade, indicando o dia e horário que irão ligar. Nos casos de escolas que não retornam na data marcada, o registro volta para o sistema, seguindo o modelo da ocorrência “Agendamento”.	0
Retorno – Não consegue falar com o diretor(a) / coordenador(a)/ responsável pela escola	Apesar de se ter conseguido contato com a escola, ainda falta o agendamento com o responsável pela escola.	37
Retorno – Aguardando comunicado da Secretaria de Educação para agendar	A escola só autoriza a realização da pesquisa com autorização da Secretaria de Educação, mas ainda não recebeu esta autorização.	0
Retorno – Escola em greve	Professores e/ou alunos e/ou funcionários da escola estão em greve e as atividades da escola estão interrompidas.	0
Retorno – Aulas paralisadas	Apesar de estar em funcionamento, a escola está com as aulas paralisadas por algum outro motivo.	0
Retorno – Sem disponibilidade de data no momento	Quando as atividades da escola não permitem um espaço na agenda para a realização das entrevistas.	0
A ESCOLA RECEBERÁ VISITA PESSOAL		
Visita pessoal	Escolas em que não foi possível entrar em contato por telefone para a realização do agendamento e não existem evidências de impossibilidade de realização, como, por exemplo, a de que a escola não existe. Também entram nessa ocorrência escolas localizadas em municípios do interior nas quais não foi possível fazer contato e agendamento até a data de ida àquele município pela equipe de campo, conforme roteiro de agendamento.	0
ESCOLA AGENDADA		
Escola agendada	Escola que agendou uma data de visita dos entrevistadores para a realização das entrevistas.	0
ESCOLA REALIZADA		
Escola realizada	A escola teve pelo menos uma entrevista realizada.	1 125
IMPOSSIBILIDADE DEFINITIVA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA		
Recusa	A escola se recusa a participar da pesquisa.	146
Telefone não existe	Mensagem automática de que o número não existe.	0

CONTINUA ►

► CONCLUSÃO

Ocorrências	Descrição	%
IMPOSSIBILIDADE DEFINITIVA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA		
Telefone errado	Telefones residenciais ou de outros estabelecimentos que não o da escola.	0
Escola não trabalha com a série	A escola não possui turmas de ensino regular na série para a qual foi selecionada.	0
Escola fechou/não existe mais	A escola fechou e não há planos para que volte a existir.	6
Escola mudou de dependência administrativa	A escola mudou de dependência administrativa (municipal, estadual, privada).	0
Escola não localizada	Escola não localizada após procura por todos os meios possíveis.	0
As aulas acabaram (fim do semestre letivo)	A escola já encerrou o ano letivo para a(s) série(s) selecionada(s).	3
Informação da listagem não confirmada	A escola teve algum dos dados de cadastro (número Inep, nome, estado, município, endereço ou uma das séries de interesse selecionadas) não confirmado ou incorreto.	35
Escola remarcou para data inviável	A escola remarcou a visita dos entrevistadores para uma data posterior ao período de coleta de dados.	0
Problema de logística de campo com fornecedores	A escola não foi realizada devido a problemas que podem ocorrer durante o período de campo, como dificuldades de deslocamento e falha de comunicação entre supervisão e entrevistador.	0

De modo geral, foram encontradas dificuldades em atingir a taxa de resposta esperada em alguns estratos, como em escolas privadas, nas quais há maior dificuldade de acesso. Nesses casos, a fim de salientar a confidencialidade dos dados prestados e com o objetivo de sensibilizar os responsáveis a participarem da pesquisa, além da carta-convite do NIC.br e do ofício encaminhado pelo MEC, Consed e Undime, foram enviadas versões impressas de edições anteriores da TIC Educação.

RESULTADO DA COLETA

Ao todo, na pesquisa TIC Educação 2018, foram realizadas entrevistas em 1.125 escolas localizadas em áreas urbanas, alcançando 83% da amostra planejada de 1.352 escolas. No conjunto de unidades de análise da pesquisa, a coleta 2018 resultou em:

- 979 escolas que responderam aos questionários de escolas e diretores;
- 901 escolas que responderam ao questionário de coordenadores pedagógicos, totalizando 926 coordenadores pedagógicos respondentes;
- 1.017 escolas que responderam ao questionário de professores, totalizando 1.807 professores respondentes; e
- 1.107 escolas que responderam ao questionário de alunos, totalizando 11.142 alunos respondentes.

A distribuição das taxas de resposta é variável entre as regiões e as dependências administrativas. Os resultados estão dispostos na Tabela 3.

TABELA 3
TAXA DE RESPOSTA DE ESCOLAS, SEGUNDO REGIÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

		Taxa de resposta (%)
REGIÃO	Norte	90
	Nordeste	87
	Sudeste	75
	Sul	84
	Centro-Oeste	79
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Municipal	96
	Estadual	96
	Privada	54

ESCOLAS RURAIS

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A alocação da amostra por estratos foi feita de forma a obter-se, ao fim da coleta de dados, uma amostra planejada de 1.500 escolas, sendo 300 por grandes regiões. Assim, para a seleção da amostra, a alocação levou em consideração as taxas de resposta obtidas no estudo piloto¹ realizado em 2016, a fim de entender o contexto das escolas localizadas em áreas rurais e mapear a melhor forma de abordá-lo. A distribuição das instituições foi variável entre os estratos de seleção, conforme mostra a Tabela 4.

¹ Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2016*. São Paulo: CGI.br, p. 113.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DE ESCOLAS, SEGUNDO ESTRATO

Estrato	Amostra planejada
Norte – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	323
Norte – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	981
Nordeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	317
Nordeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	848
Sudeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	354
Sudeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	403
Sul – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	356
Sul – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	231
Centro-Oeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	453
Centro-Oeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	266
Total	4 532

INSTRUMENTO DE COLETA

ENTREVISTAS COGNITIVAS E PRÉ-TESTES

Na edição de 2018, foram realizados pré-testes para testar a adequação e a formulação dos indicadores presentes no instrumento de coleta e, posteriormente, validá-los. O pré-teste foi implementado no período de 20 a 24 de julho de 2018, e as entrevistas foram realizadas com diretores e/ou responsáveis em 13 escolas, distribuídas nas cinco regiões geográficas do país.

Com o pré-teste, foi possível observar pontos para alteração e aprimoramento do instrumento de coleta, no sentido de facilitar a aplicação do entrevistador e o entendimento do entrevistado, bem como estimar o tempo médio de entrevista.

INFORMAÇÕES SOBRE O INSTRUMENTO DE COLETA

O questionário estruturado é aplicado com diretores ou responsáveis pelas escolas rurais e, na edição de 2018, as seguintes alterações foram realizadas:

No módulo B, que investiga os dados referentes à escola, como condições de infraestrutura geral e informações administrativas da instituição, foi incluído um indicador a respeito da quantidade total de alunos nas turmas multisseriadas e nas turmas seriadas que a escola oferece. O indicador a respeito dos níveis de ensino foi alterado, passando a ser coletada a informação a respeito de quais modalidades de ensino a escola oferece.

No módulo C, que se refere à infraestrutura da instituição, foi incluído o item de resposta “Programa de Inovação Educação Conectada” no indicador que trata dos programas

governamentais de que a escola participa. Já no indicador sobre os responsáveis pela manutenção dos computadores, foi incluído o item de resposta “Prestadores de serviço contratados pela prefeitura”.

Ainda no módulo C, foi incluído o indicador que investiga a mobilidade de computadores portáteis ou *tablets* por professores: os diretores e/ou responsáveis pelas escolas que contam com professores passaram a informar se os docentes levam seus equipamentos à escola para desenvolver atividades pedagógicas com os alunos. Também foi incluído um indicador que se refere à permissão de uso de telefones celulares na instituição; se é permitido aos alunos utilizá-los em sala de aula ou apenas em outros espaços da escola.

No módulo D, referente aos usos da Internet, foi incluído indicador sobre aspectos do projeto político pedagógico da escola. O indicador verifica se o projeto incluía o uso de Internet para atividades com os alunos e orientações sobre como usar a Internet nessas atividades. Também foi incluído no questionário de 2018 outro indicador sobre quais cursos, debates ou palestras ocorreram na escola nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa. O indicador possui os seguintes itens de resposta: “Diretrizes curriculares para o uso de tecnologias em atividades de ensino e aprendizagem”, “Programas de computador ou aplicativos de criação de conteúdos educacionais”, “Uso de tecnologias na avaliação dos alunos”, “Licenças de uso de recursos educacionais obtidos na Internet”, “Uso de tecnologias em novas práticas de ensino”, “Divulgação de dados dos alunos e da escola na Internet, como, por exemplo, fotos, vídeos, textos ou dados pessoais” e “Uso seguro da Internet”.

Também foi incluído um indicador sobre a percepção dos diretores em relação ao uso da Internet nas atividades de ensino e de aprendizagem. Nesse novo indicador, o diretor indicava o quanto concorda ou discorda com os seguintes itens de resposta: “Os professores dessa escola usam a Internet nas atividades de ensino e de aprendizagem”, “Os professores dessa escola sabem como usar a Internet nas atividades de ensino e de aprendizagem” e “Os alunos dessa escola usam a Internet nas atividades de ensino e de aprendizagem”.

Ainda no módulo D, o indicador sobre as ações prioritárias para melhorar a condição de funcionamento da escola foi reformulado, recebendo novos itens de resposta, enquanto outros foram excluídos. O indicador também recebeu uma questão complementar que verifica, entre os itens citados pelo respondente, qual seria o mais importante para ele. O indicador reformulado passou a contar com os seguintes itens de resposta: “Melhorar a infraestrutura básica da escola, como saneamento básico, rede elétrica ou rede de água”, “Ampliar o espaço físico da escola”, “Desenvolver programas de formação de professores”, “Ampliar a oferta de material didático adequado”, “Investir em segurança geral da escola” e “Garantir a manutenção de equipamentos”.

Por fim, no módulo D, o indicador sobre quais eram as ações prioritárias para melhorar o uso da Internet nas práticas de ensino e de aprendizagem também foi reformulado. O novo indicador passou a considerar os seguintes itens de resposta: “Aumentar o número de computadores por aluno”, “Garantir a manutenção dos computadores”, “Aumentar o número de computadores conectados à Internet”, “Aumentar a velocidade de acesso à Internet”, “Ampliar o número de espaços da escola com acesso à Internet para os alunos”, “Desenvolver novas práticas de ensino que envolvam o uso de computador e de Internet” e “Desenvolver programas de formação de professores para uso das TIC na escola”.

TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passaram por um treinamento específico para aplicação da pesquisa.

Além disso, toda a equipe do projeto também teve acesso ao manual de instruções da pesquisa, que continha a descrição de todos os procedimentos necessários para a realização da coleta de dados e o detalhamento dos objetivos e da metodologia do estudo, para garantir a padronização e a qualidade do trabalho.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 11 entrevistadores, dois supervisores de campo e dois auxiliares.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

As escolas foram contatadas por meio da técnica de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (do inglês, *Computer-Assisted Telephone Interviewing* – CATI). As entrevistas tiveram duração aproximada de 28 minutos. Além disso, foram necessárias, em média, sete ligações antes do início da aplicação do questionário.

Como descrito no “Relatório Metodológico” do estudo, em alguns casos de localidades em que já eram realizadas coletas em escolas urbanas e cujas instituições apresentavam dificuldades de contato por telefone – 4% no total –, os entrevistadores foram pessoalmente às instituições. Nesses casos, a coleta de dados foi realizada com o método CAPI (do inglês, *Computer-Assisted Personal Interviewing*), que consiste em ter o questionário programado em um *software* para *tablet* e aplicado por entrevistadores em interação face a face. As entrevistas tiveram duração aproximada de 22 minutos.

Cabe destacar que a pesquisa contou com o apoio institucional do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Secretários de Educação e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, que encaminharam ofícios às escolas selecionadas antes e durante a realização do campo, a fim de informá-las sobre a pesquisa e solicitar o apoio dos responsáveis no sentido de autorizar a realização das entrevistas.

DATA DE COLETA

A coleta de dados da TIC Educação 2018 em escolas rurais ocorreu entre agosto e novembro de 2018.

PROCEDIMENTOS E CONTROLES DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados. As ocorrências padrão adotadas estão descritas na Tabela 5, bem como o número de casos registrados ao final da coleta de dados. Cada vez que o entrevistador ligava para um número do cadastro de escolas, foi registrada a ocorrência referente àquela ligação segundo os procedimentos expostos, que puderam ser acompanhados por meio do histórico detalhado de ligações.

A investigação foi acompanhada a partir de controle de campo semanal contendo um resumo da quantidade de escolas por ocorrência em cada estrato, também com informações sobre a quantidade de entrevistas realizadas e faltantes. Quinzenalmente, eram acompanhados alguns indicadores coletados e o tempo de duração das entrevistas.

TABELA 5
NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS, SEGUNDO OCORRÊNCIAS DE CAMPO

Ocorrências	Descrição	%
NÃO FALOU COM REPRESENTANTES DA ESCOLA		
Telefone não atende	Número que toca várias vezes e ninguém atende.	798
Fax	Número que dá sinal de fax.	5
Secretária eletrônica / caixa postal	Número que é atendido por uma mensagem eletrônica somente para recados.	258
Telefone ocupado	Número que dá sinal de ocupado.	172
Telefone fora de área / desligado/ temporariamente fora de serviço	Telefones que dão uma mensagem de que o número está fora de serviço ou fora da área de cobertura.	835
FALOU COM REPRESENTANTES DA ESCOLA, MAS NÃO CONCLUIU O AGENDAMENTO		
Agendamento	Houve contato com o respondente que indicou melhor dia e horário para retorno da ligação.	30
Retorno	Alguém próximo ao respondente foi contatado e pediu para retornar a ligação em um determinado dia e horário.	699
ESCOLA REALIZADA		
Escola realizada	Entrevista integralmente realizada com diretor ou responsável pela escola via ligação telefônica.	1 380
Escola realizada presencialmente	Entrevista integralmente realizada com diretor ou responsável pela escola presencialmente.	53
IMPOSSIBILIDADE DEFINITIVA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA		
Recusa	A escola se recusa a participar da pesquisa.	75
Recusa do órgão responsável	O telefone não é da escola, mas sim de órgão responsável pela escola, como, por exemplo, a Secretaria de Educação do município. Informação proveniente da pergunta "Confirmação do nome da escola".	0
Telefone não existe	Mensagem automática de que o número não existe.	46
Telefone errado	Telefones residenciais ou de outros estabelecimentos que não o da escola.	53
Escola fechou/não existe mais	A escola fechou e não há planos para que volte a existir.	93

CONTINUA ►

► CONCLUSÃO

Ocorrências	Descrição	%
Filtro encaminhamento	Pessoas com as quais é possível obter contato e, depois de explicar sobre a pesquisa, se recusam a encaminhar a ligação ao respondente qualificado.	0
Endereço errado	A escola não possui o mesmo endereço registrado no cadastro utilizado para a seleção da amostra. Ela poderá ser recontatada, mesmo que tenha mudado de endereço, caso se confirme que a escola manteve o código utilizado no cadastro.	19
Nome errado	A escola não possui o mesmo nome registrado no cadastro utilizado para a seleção da amostra. Ela poderá ser recontatada, mesmo que tenha mudado de nome, caso se confirme que a escola manteve o código utilizado no cadastro.	14
Escola não localizada	Foi realizado agendamento telefônico, mas a equipe de campo encontrou problemas para localizar a escola.	1
Cancelada	Por controle de qualidade, optou-se por excluir o questionário da amostra.	1

Como uma maneira de reduzir as perdas de entrevistas, caso as ocorrências fossem “Número de telefone errado” ou “Número de telefone não existe”, foram buscados números de telefones alternativos na Internet, tendo como palavra-chave o nome da escola. O mesmo procedimento foi realizado com as instituições selecionadas para a amostra que não possuíam número de telefone no cadastro, com o objetivo de viabilizar a realização da entrevista telefônica.

RESULTADO DA COLETA

Ao todo, na pesquisa TIC Educação 2018, foram realizadas entrevistas em 1.433 escolas localizadas em áreas rurais, alcançando 32% da amostra total de 4.532 escolas selecionadas.

A distribuição das taxas de resposta é variável entre os estratos de seleção. Os resultados estão dispostos na Tabela 6.

TABELA 6
TAXA DE RESPOSTA DE ESCOLAS, SEGUNDO ESTRATO

Estrato	%
Norte – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	27
Norte – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	18
Nordeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	28
Nordeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	24
Sudeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	35
Sudeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	40
Sul – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	41
Sul – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	52
Centro-Oeste – escolas rurais em localidades selecionadas para a pesquisa de escolas urbanas	46
Centro-Oeste – demais localidades (não presentes na amostra de localidades da pesquisa de escolas urbanas)	44
Total	32

PROCESSAMENTO DOS DADOS

CALIBRAÇÃO

Nesta edição, não foi necessário o ajuste de um modelo logístico pós-estratificação, como feito no estudo anterior, uma vez que não houve resposta diferencial. Desse modo, foi implementado o método *raking* para as variáveis:

- Unidades da federação;
- Escolas com computador; e
- Escolas com acesso à Internet.